

COMPOSIÇÃO DA FLOR

De um gesto gratuito
De um ato espontâneo
Do que se dá numa oferta
Componho uma flor.

– Era assim todos os dias
Quando o verão dourava
No pequeno jardim do edifício:
Uma flor se me oferecia,
De pequenina planta; pequenina flor.
Uma florzinha vermelha que se abria
Feita de uma campânula
E cinco pétalas miúdas:
Corola de onde saíam
Os grãos de ouro das anteras.
Assim, uma a uma, dia por dia,
Me ofereceu todo o seu cabedal.

Amaro Bezerra morreu
Numa revolta cujo fim não sabia,
Nem em que consistia, nem o que pretendia.
Num ato impulsivo de defender
Seu irmão em perigo.
Amaro Bezerra caiu:
Era o perianto de uma flor.

Arnaldo Moreira deixou sua casa
E saiu sem destino, sem ir-aonde;
De voltar se esqueceu:
– Aberta viagem sem fecho de retorno –
Por terras de Minas Gerais se perdeu,
Ninguém mais soube dele:
No esquecimento do mundo floresceu.

Max Grossman, escultor,
Uma vez, viu que alguém se afogava
Num mar violento: em dia de névoa e chuva.
Às águas lançou-se para salvá-lo,
E, depondo-o na praia, sobre ele,
Murcho, deixou seu coração:
Uma flor.

De um gesto gratuito
De um ato espontâneo
Do que se dá uma oferta
Componho uma flor.